



# A POÉTICA DOS DIREITOS

## MATILDE ROSA ARAÚJO E O IAC

NATÁLIA PAIS

**T**eve o IAC o privilégio de ser assistido na sua concepção, nascimento e crescimento por um SÁBIO e uma FADA.

Foram eles, cujos saberes e dizeres se congregaram ao traçar o caminho da utopia que queremos continuar a percorrer.

Refiro-me a João dos Santos quando declara que o “segredo do homem é a própria infância” e a Matilde Rosa Araújo quando desvenda a seriedade poética e dramática desses segredos da “infância dourada, infância agredida ou infância como projecto.”

Foram histórias de muitos serões, enredos de muitas horas que permitiram definir uma linha de orientação onde a dinâmica do pensamento e a magia da palavra ganham força e adquirem, a cada dia que passa, um significado renovado.

Guardo, como todos os que nele participaram, a melhor memória desse “gerar” fecundo em conhecimentos, afectos, experiências e sonhos e, só lamento que a modéstia do meu testemunho não consiga transmitir quanto devemos a Matilde Rosa Araújo, a fada a quem hoje queremos dirigir um especial agradecimento.

### QUEM É A FADA MATILDE?

É uma entidade feminina, com características simultaneamente humanas e divinas e que se desloca entre o real de uns e o imaginário de outros e segue itinerários misteriosos que, umas vezes, permitem conhecer a miséria, o sofrimento e outras levam ao encontro com a



beleza, a alegria e o maravilhoso.

Se, a sua presença é facilmente associada à suavidade, à ternura e à delicadeza dos seus gestos e da sua figura, a força das suas palavras, a intencionalidade da sua obra e o exemplo de generosidade da sua vida revelam uma mulher de grande sensibilidade, determinada nas suas convicções, profundamente consciente da sua responsabilidade poética e social sempre pronta "... a lutar com armas de amor pelos Direitos da Criança ... a tornar o presente autêntica construção do futuro...".

Para além do encanto pessoal com que nos fascina e do espírito de humor subtil, com que às vezes nos surpreende, a Fada Matilde tem instrumentos mágicos, é com eles que procura proteger os mais indefesos e culpabilizar os que se esquecem do sofrimento alheio, sobretudo do sofrimento das Crianças.

Como instrumentos mágicos a fada Matilde usa o AMOR e a PALAVRA e sabe utilizá-los de uma forma muito especial a que se chama "Poesia", pois além de mulher ela é escritora e gosta de usar as palavras em defesa do "sagrado direito de viver".

Matilde tem percorrido o caminho desta utopia que é o IAC, ao longo de trinta anos, tempo suficiente para reconhecer a importância da sua presença. Podemos dizer que o seu exemplo tem ajudado a definir o "estilo" discreto, compreensivo e tolerante com que nos identificamos, mas é a sua obra que nos ensina a procurar o segredo oculto de cada homem e a encontrar o mistério redentor de todas as infâncias.

Na vida e na obra de Matilde Rosa Araújo estabelece-se permanentemente um diálogo entre a



realidade de cada criança e o imaginário de cada adulto, que dela se aproxima ou afasta, no balouçar das suas próprias memórias, no vai e vem das suas experiências de vida, no assumir da sua humanidade.

Ela sabe, como ninguém, realçar de modo poético e realista a infância mais ou menos escondida de cada adulto e a expectativa de ser homem que existe em cada criança.

Memória de uma infância vivida que soube conservar o reflexo da identificação com muitas crianças que tanto amou, Matilde é tão autêntica que no seu "fazer de conta" que se diria ser ela uma "menina boneca" a beber uma "chaveninha só de amizade" ou estar ela a sentir

**... o fogo que já ardia  
no brincar aos jantarinhos  
do José e da Maria.**

Outras vezes, a magia contagiante da brincadeira, como que infantiliza o adulto, e a avó perde a conta aos seus setenta anos e fica à janela por detrás do neto a sorrir para os

**...mil sois pequeninos  
que nasciam  
cresciam  
desapareciam ...**

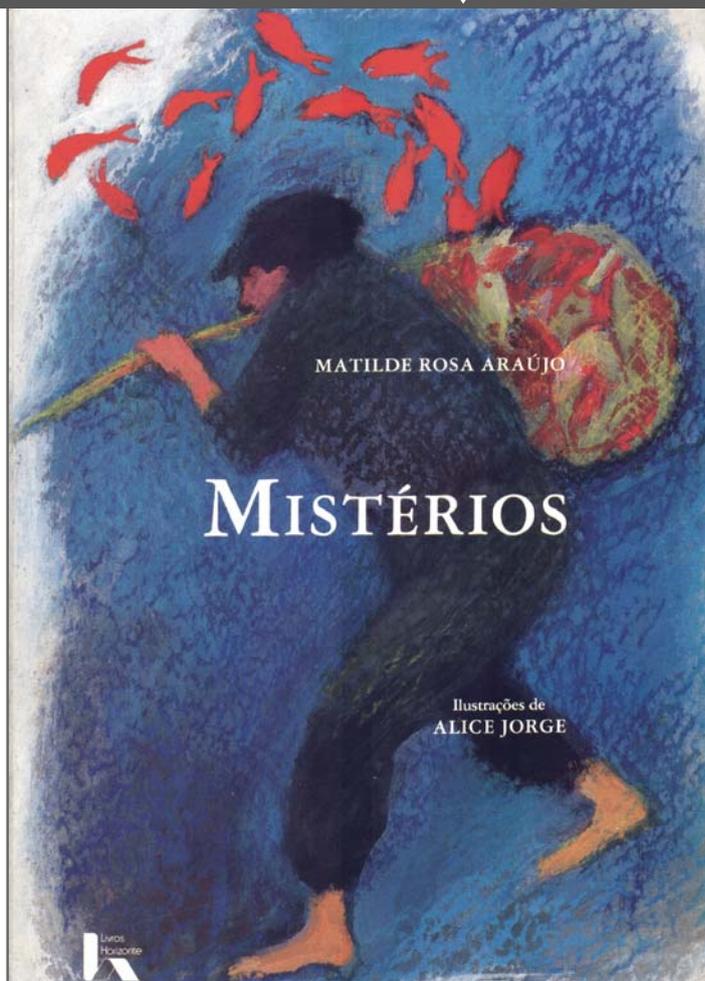
**como bolas de sabão ao sabor  
do vento.**

Às vezes é preciso despertar no adulto a atenção e o interesse que deve consagrar à criança; é quando no agitado do que nos rodeia conseguimos ouvir:

**Ò meu menino da rua  
Só, com a chave na mão  
Quem é que brinca contigo?  
Quem é que pede perdão?**

As soluções sugeridas através do seu contar não são soluções de magia gratuita, são soluções ponderadas que apelam à consciencialização do adulto e à sua participação activa e eficaz na partilha de sentimentos, de afectos e até de coisas.

**A mulher triste e cansada que  
chorava ao canto da casa...  
perguntou ao menino dos pés frios  
Tu não tens casa?  
Não tens sapatos,  
nem cama, nem pão?!  
Então  
Sentiu vergonha,  
estendeu-lhe os braços,  
pediu-lhe perdão  
e entendeu que não adiantava  
chorar.**



Quando a fada Matilde se fez mulher, sim as fadas não morrem, mas vivem, crescem, renascem, sabem continuar a ser crianças e, talvez por isso, ela escolheu a mais bela das profissões para quem precisa de DAR-SE, partilhar alegrias e tristezas, de receber afectos, de aprender e ensinar “o amor da vida”, como ela própria diz, “cada aluna representava a folha de um livro que ia conhecendo cada dia melhor”, à medida que ia lendo e compreendendo cada um.

Numa carta dirigida ao seu amigo e colega Sebastião da Gama, escrevendo sobre o papel do professor e do modo como deviam relacionar-se com os alunos, Matilde definiu a essência do verdadeiro acto pedagógico ao afirmar “ENSINAR é AMAR”.

E no decorrer dessas lições de vida, a poesia ia acontecendo, os sentimentos ganhavam expressão e as palavras adquiriam outros signi-

ficados.

Essa poesia acontece quando a menina simples, de uma casa vazia de palavras escritas, considera que a palavra mais bonita que sabe e quer transmitir-lhe é “Vossa Excelência” e quando um aluno (1948-49) faz chegar às suas mãos o verso que “Dedic(a) a uma Dama”

***Em tarde primavera  
Se compara a uma certa dama de amor***

***é como o desabrochar da rosa  
é ainda mais linda que a flor  
Corpo esguio e formas delicadas  
O seu rosto lindo: enfim  
com as suas linhas bem traçadas  
agradece ao criador que a fez  
assim.***

***Merece o altar de uma divindade  
feito de ouro e prata fina  
pois tão grande beldade  
deveria ainda ser menina.***

Nessa dimensão divina e infantil reconhecida pelo jovem Romão reside o encanto da sua relação com as pessoas e com o Mundo.

É como se a vida envolvesse no seu espreguiçar pessoas e personagens de um romance e mostrasse a cada movimento a consciência de uns e o pesadelo de outros.

Tudo se passa ao ritmo harmonioso de memórias que o tempo transforma, de imagens descobertas e sentidas no passar dos anos e dos dias, de sonhos que se renovam garantindo a continuidade dos encontros.

Por isso “Amélia velha e menina vai montada num cavalo branco... para uma Escola muito grande onde cabem todos os meninos do Mundo...” e tem como professora a Maria, a criança, símbolo da geração renovada, tão real como o saquinho da flor onde guarda os livros e os cadernos.

A beleza e a magia das suas palavras, nascem da realidade que as inspirou, por detrás de cada personagem há uma pessoa, por detrás de cada episódio há um facto, por detrás de cada obra há um ideal.

Passar na praia com o “Palhaço Verde”, ter “uma casinha de verdade para um cão de brincar” feita pelo Senhor Joaquim, “ter saudades da Aurora que pôs uma fita vermelha para a receber, rodar o pião e sonhar com os meninos do meu amor”.

São ao mesmo tempo realidade e sonho, presente e passado transformados em mensagem, para lembrar que “as crianças, todas as crianças deverão ser a razão primeira da nossa luta”.

No seu escrever, no seu contar, no seu amar a fada Matilde desperta em nós um conceito abrangente de infância em que se inclui a nossa própria infância, a infância



▲ já vivida pelos nossos parceiros e todas as infâncias a ser vividas e por viver dos que nascem e crescem e que, por serem crianças “sabem o sentido exacto da fraternidade. E confiam e esperam”. Crianças cujo “sorriso” nos compete conservar (como recorda Maria Rosa Colaço)

Perfeitamente conscientes de que o futuro das crianças depende da atitude dos adultos e dos comportamentos que cada um de nós, a nível pessoal, familiar ou institucional adoptar em relação à infância: Matilde Rosa Araújo tem-se preocupado em resgatar memórias de poetas enquanto meninos, em ensinar como se respeita a infância com tudo o que ela tem de humano e de divino.

Toda a obra de Matilde Rosa Araújo, não só a obra escrita, mas obra realizada como mulher, escritora, professora, como companheira é um exemplo vivo na Defesa dos Direitos da Criança, daí talvez o sucesso desta identificação com o IAC, pois se, de certo modo, o Instituto pode integrar-se numa das perspectivas da “Infância como projecto”, para nós a Matilde simboliza a perfeição que queremos atingir, a dimensão ética e estética a que queremos dar visibilidade.

A sua obra tem como referência toda a filosofia subjacente à defesa da criança e dos seus direitos não seria difícil demonstrá-lo.

“O menino dos pés frios” liga-se à Família

“O passarinho de Maio” liga-se ao direito à diferença

“A saquinha da flor” liga-se ao direito à educação

Etc... etc...

Cada obra, cada verso, cada frase contém uma mensagem de respeito, uma lição de amor, um

imperativo de solidariedade para com a Criança.

É justo lembrar que no momento histórico e politicamente oportuno Matilde dedica uma parte significativa na sua obra à consciencialização do muito que é preciso fazer, para que não haja mais “Inocência queimada” e para que “as sociedades, os governos e os governantes não consintam mais olhar a humanidade como vítima de uma morte violenta que quer vingar sabe-se lá que deus menor. Ou sabe-se de mais. Porque ela pesa. É de metal” (Boletim do IAC).

Incluímos aqui para além de artigos publicados em revistas, boletins, “Crianças, Todas as Crianças”, “A Estrada Fascinante”, “A Infância Lembrada”, “Os Direitos da Criança” (o 1º Texto que deu a conhecer, entre nós, de modo tão belo, a mensagem explícita na Declaração, aprovada pelas Nações Unidas em 1959, revista em 1986 e divulgada no nosso país a partir de 1979).

É bom saber que nas origens desta Instituição, muito antes da prosa árida dos Estatutos e do texto respectivo da escritura, está um poema, e que esse poema funciona como um “CREDO” [o poema pode ser consultado no site do IAC] uma mensagem interiorizada de respeito pela infância e de responsabilização de cada um de nós por tudo o que ameaça o direito de qualquer criança a viver com dignidade, num clima de amor e segurança.

Não se trata de uma versão simplificada dos Direitos da Criança, não se trata do resumo do texto ratificado pelas Nações Unidas, trata-se de um Poema que encerra uma mensagem sofrida e esperançosa transmitida por um adulto aos parceiros de vida e de luta que queiram colaborar na mudança para uma sociedade mais justa e solidária, rumo a uma Humanidade verdadeiramente humanizada.

Pela colaboração directa e indirecta que sempre nos tem dado, pela disponibilidade para participar nas nossas actividades, em partilhar connosco prazeres, arrelias e experiências de vida, por tudo o que nos tem ensinado, pela profundidade das palavras escritas e pela subtilidade das que não ousou escrever, pela infinita generosidade da sua existência tão autêntica na entrega em AMOR às causas dos outros, pela intensidade dos sentimentos maternos que soube dedicar aos “meninos do seu bem-querer”, por tudo enfim,

Muito obrigada. Bem-haja grande fada Matilde, sem si a imagem do IAC seria muito, muito mas muito mais pobre.

Obrigada.

Comunicação no dia 19 de Abril 2007 no encontro “Pela defesa dos direitos da criança – Novas realidades, novos interesses, novos desafios”

#### BIBLIOGRAFIA

- “A Infância Lembrada”, Liv Horizonte, 1985
- “Os Direitos da Criança”, Ed. Unicef, 1977
- “O Diário de Sebastião da Gama (12º)”, Ed. Arrabida, 2003
- “A Guitarra e a Boneca”, Livro Azul, 1983
- “Segredos e Brinquedos”, Ed. Caminho, 1999
- “A Saquinha da Flor”, Ed. Galivro, 2006
- Boletins do IAC
- “Crianças Todas as Crianças”, Liv. Horizonte, 1979
- “O Sol e o Menino dos Pés Frios”, 7ª ed., Livro Horizonte, 1986
- “O Passarinho de Maio”, Livro Horizonte, 1990
- “O Fio da Memória”, Porto Editora, 1992